

Conversão continua mas cruzados saem em parcelas

SÃO PAULO — A conversão da dívida externa no seu atual formato continuará, o que mudará é o desembolso em cruzados dos recursos resultantes da conversão, para que não se aumente a liquidez do mercado e com isso também não se pressione a base monetária, evitando efeitos inflacionários. Foi o que anunciou ontem o Presidente do Banco Central, Elmo Araújo Camões. Ele disse ao GLOBO que o BC havia encaminhado ao Ministério da Fazenda um estudo mostrando que a conversão da dívida não estava influindo nos índices inflacionários, e que de janeiro a outubro a pressão da conversão sobre a base monetária havia se limitado a 3,32%, inteiramente insuficiente para gerar inflação.

O estudo do BC foi entregue há dias aos técnicos do Ministério da Fazenda, e segundo Elmo Camões,

não há sentido algum em se suspender a conversão da dívida, o único mecanismo que gera hoje novos recursos para investimentos no País.

— Seria uma loucura pensar em não realizar mais a conversão, no momento em que estamos precisando de mais recursos, de mais investimentos e de novos empregos. O Brasil ganhou com o deságio cerca de US\$ 400 milhões, até agora. Pode ganhar muito mais com novas conversões, por isso não pode abandonar esse sistema — salientou o Presidente do BC. — O que sugerimos ao Ministério da Fazenda foi o desembolso parcelado do que foi convertido. Por exemplo, o empresário que está construindo um hotel não precisa de todos os recursos da conversão de uma só vez. Podemos perfeitamente entregá-los parceladamente, em três

ou quatro vezes. Se o objetivo é reduzir a inflação, creio que esse mecanismo poderia auxiliar, pois impediria a entrada de mais recursos no mercado, e com eles, mais liquidez.

Camões explicou que ele mesmo dirá ao Presidente Sarney que não se pode pensar em acabar ou retardar a conversão da dívida, hoje um mecanismo necessário à entrada de novos recursos, devendo abater da dívida externa cerca de US\$ 8 bilhões:

— O Nordeste recebeu dentro do processo da conversão da dívida, este ano, US\$ 570 milhões, ou seja, 50% do que a Sudene aplicou naquela região nos seus 26 anos de existência, que chegou a investimentos da ordem de CZ\$ 34 bilhões com recursos incentivados. A conversão tem promovido a aplicação de recursos no Nordeste.



Elmo: mecanismo não é inflacionário